




Boletim Mensal

**Monitoramento da
Inflação dos alimentos
no Brasil**

Novembro de 2025

 /Pacto Contra a Fome

 /Pacto Contra a Fome

 @pactocontrafome

 pactocontrafome.org

Introdução

Este material é um esforço do Pacto Contra a Fome em monitorar a **inflação de alimentos** no cotidiano das famílias brasileiras, com o objetivo de **promover debates** e **fomentar** uma agenda de políticas públicas e ações da sociedade civil que **assegurem o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA)**.

Destaques

- Os dados divulgados pelo IBGE mostram que a inflação do grupo de alimentos e bebidas apresentou **estabilidade após 4 meses de queda**.
- Os preços dos alimentos in natura **caíram 0,22%** em outubro e **acumulam aumento de 4,5%** em 12 meses.
- Já os **preços dos alimentos ultraprocessados aumentaram 0,09%**, acumulando variação positiva de 6,8% em 12 meses.
- **A Cesta NEBIN**, composta por alimentos in natura e de baixo impacto ambiental, **está abaixo dos R\$ 400**, patamar observado pela última vez em dezembro de 2023.

Contexto

A inflação do país, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de **0,09%** em outubro, o que representa uma **desaceleração significativa frente ao mês anterior**, quando chegou a 0,48%.

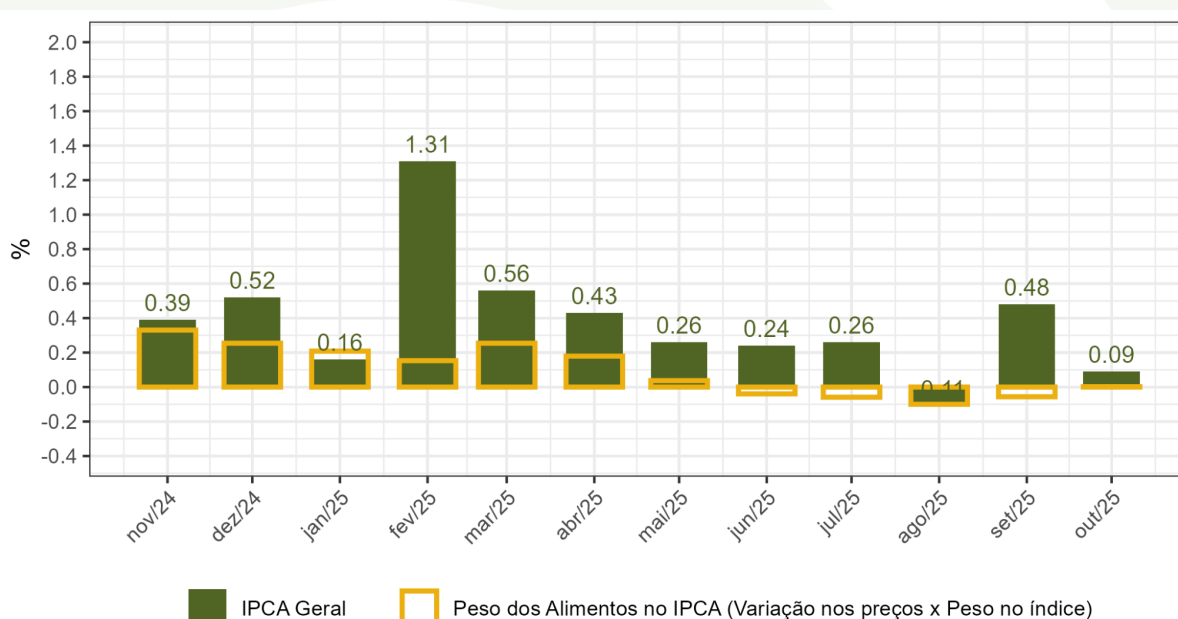
No que se refere aos alimentos, **os preços se mantiveram relativamente estáveis em relação ao mês anterior**, com uma variação de apenas 0,01%. Apesar de pequena, pode sinalizar uma reversão da tendência de queda acompanhando um movimento que ocorre, historicamente, nos últimos dois meses do ano.

A variação da inflação de alimentos de 0,01% é a menor para meses de outubro desde 2017, quando os preços caíram 0,05%.

O aumento da inflação geral está atrelado principalmente aos preços dos grupos Vestuário (0,51%) e Despesas Pessoais (0,45%), compensados pelos grupos Artigos de Residência (-0,34%) e Habitação (-0,30%).

Resultados

IPCA Geral e Contribuição de Alimentos no IPCA (%)



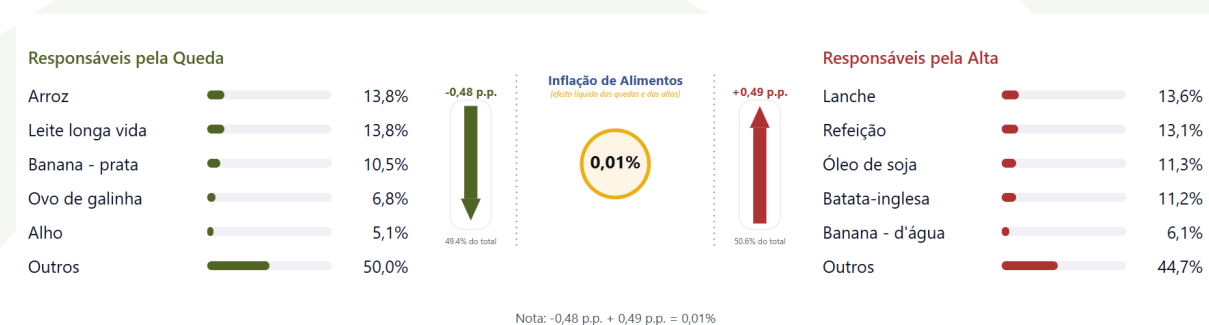
Em outubro, a relativa manutenção dos preços dos alimentos (0,01%) implicou em baixa contribuição (próximo a zero) deste grupo para a inflação total, que também se mostrou bem mais contida do que os valores apresentados historicamente.

Importante ressaltar que **a tendência de queda nos preços continua presente para a alimentação nos domicílios, que caiu 0,16% no mês** e foi compensada pelo aumento de 0,46% nos alimentos fora do domicílio.

Decomposição da inflação de alimentos por item da cesta

→ A decomposição da inflação por item da cesta, realizada pela multiplicação da variação nos preços de cada alimento pelo seu respectivo peso na cesta de consumo dos cidadãos, permite medir de modo mais direto o **impacto do aumento ou queda dos preços no orçamento doméstico**.

Considerando as variações de preços e os respectivos pesos, os alimentos que ficaram mais baratos, ou seja, caíram, reduziram a inflação de alimentos em **0,48 p.p.** Já aqueles que ficaram mais caros, ou seja, aumentaram em relação ao mês anterior, contribuíram para a inflação de alimentos em **0,49 p.p.** A diferença entre esses dois valores é o resultado do grupo no mês: **0,01%.**



Os percentuais ao lado dos itens indicam a participação relativa de cada item no total das quedas ou altas, e não a variação do seu preço. A categoria Outros representa mais de 150 itens.

Analisando cada item separadamente, os principais responsáveis pela redução de preços em outubro foram **arroz, leite longa vida e banana-prata**, que juntos explicam 38,1% da queda total de 0,48 p.p na inflação de alimentos. **O arroz tem sido um dos grandes responsáveis pela contenção da inflação de alimentos** desde fevereiro de 2025, dado seu peso na cesta e as quedas consistentes dos preços mês a mês. No intervalo de um ano, a queda foi de 23,9%. No sentido contrário, os itens que mais pressionaram os preços para cima foram **lanches, refeições fora de casa e o óleo de soja**, que, juntos, respondem por 38,0% do resultado da alta de 0,49 p.p..

Quando são analisados os grupos, a **alimentação fora do domicílio** e os **tubérculos, raízes e legumes** contribuíram com 42,9% e 22,3% de toda a variação positiva, respectivamente. Já aqueles que mais contiveram o aumento de preços foram leite e derivados, cereais, leguminosas e oleaginosas, que contribuíram para as quedas totais em 30,9% e 21,9%, respectivamente.

Variações de preços

- Analisar somente as variações dos preços, sem considerar o peso de cada alimento na cesta de consumo, reflete, de modo mais direto, o que o cidadão enxerga na prateleira.

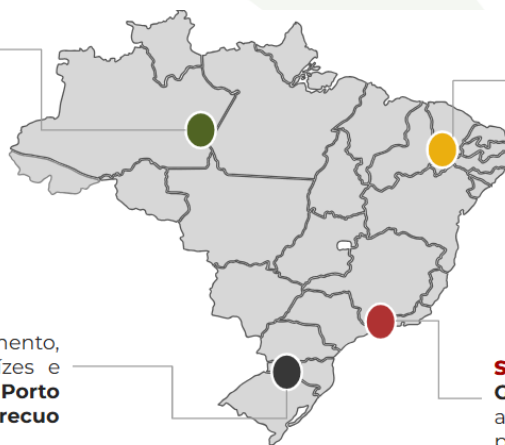
Os alimentos que apresentaram maior variação nos preços neste mês em relação a setembro foram **maracujá (10,5%), batata-doce (10,4%) e laranja-baía (9,0%)**. Já entre os que apresentaram as maiores quedas de preços no mês, destacam-se os itens **abobrinha (-22,0%), morango (-11,8%) e pimentão (-11,1%)**.

Destaques regionais

Abaixo, estão apresentados alguns destaques das dez regiões metropolitanas acompanhadas pelo IPCA.

Norte

Belém (0,04%), houve leve alta, com destaque para óleos e gorduras (2,23%). As maiores quedas vieram de sal e condimentos (-3,33%).



Nordeste

Fortaleza (0,14%) teve alta puxada por aves e ovos (2,05%), enquanto **Salvador** (-0,47%) registrou a maior queda entre as capitais, influenciada por tubérculos, raízes e legumes (-5,92%).

Sul

Curitiba (0,35%) registrou aumento, impulsionado por tubérculos, raízes e legumes (5,82%), enquanto **Porto Alegre** (-0,11%) teve queda com recuo em cereais e leguminosas (-4,22%).

Sudeste

Grande Vitória (0,51%) apresentou a maior alta do país, com pressão de óleos e gorduras (4,44%). Já **São Paulo** (-0,03%) teve leve deflação, com recuo em hortaliças e verduras (-1,55%).

Inflação por faixa de renda

→ O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)** mede a variação de preços para famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos, enquanto o **IPCA** se refere a um universo mais amplo, de até 40 salários mínimos. Essa distinção permite observar como a inflação afeta diferentes faixas de renda. As oscilações nos preços dos alimentos e bebidas, que pesam proporcionalmente mais no orçamento das famílias de menor renda, acabam repercutindo de forma mais sensível sobre o custo de vida desse grupo.

Em outubro, o **INPC** subiu **0,03%, contra 0,01% do IPCA**. No que se refere especificamente a alimentos e bebidas, o INPC registrou estabilidade total nos preços, enquanto o IPCA ficou em modestos 0,01%.

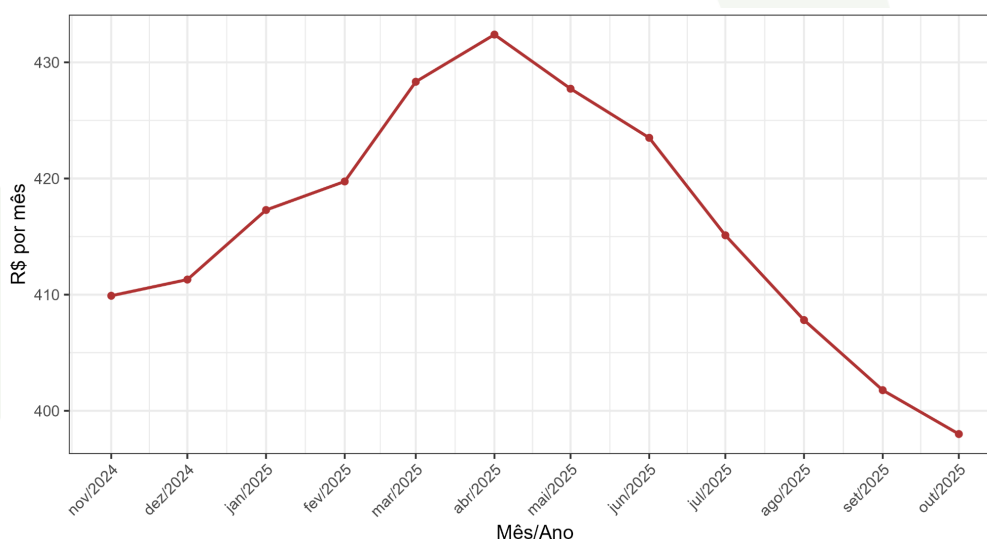
Tendo em vista que o resultado do INPC deste mês, assim como no acumulado do ano, foi mais elevado na comparação dos dois indicadores, observa-se que **a alta de preços tem impactado mais as famílias mais pobres.**

Preço dos alimentos saudáveis

→ A **Cesta NEBIN**, elaborada por pesquisadores da UERJ, USP e UNIFESP, reúne majoritariamente alimentos in natura e minimamente processados e com menor impacto ambiental, de acordo com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira e da Comissão EAT-Lancet. A Cesta representa um conjunto de alimentos ideais em termos nutricionais, e não o padrão atual de consumo da população.

Cesta básica NEBIN – custo mensal por pessoa no Brasil

nov/2024 a out/2025



Em outubro, o custo mensal da NEBIN teve o sexto recuo consecutivo, passando de R\$ 402 para **R\$398 por pessoa**, e atingindo o menor valor desde dezembro de 2023 (R\$ 390).

Em relação à classificação NOVA¹, os alimentos ultraprocessados e ingredientes culinários apresentaram preços maiores em relação ao mês anterior; uma variação de 1,11% e 0,09%, respectivamente. Já os alimentos in natura e

¹ A classificação NOVA, proposta pelo NUPENS/USP, permite avaliar os alimentos segundo o grau de processamento, associando comportamento de preços e qualidade nutricional.

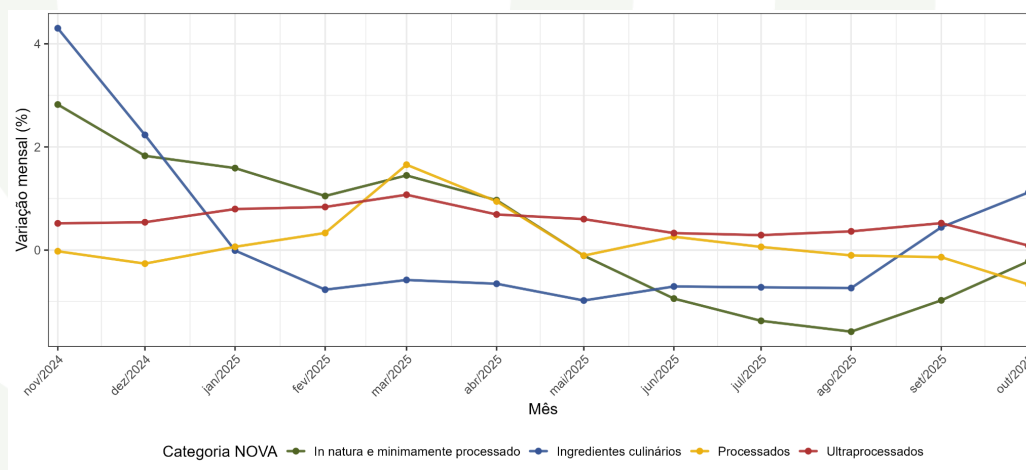
minimamente processados e os processados apresentaram variações negativas de preços, conforme a tabela abaixo:

Classificação NOVA		
In natura e minimamente processados	Frutas, legumes, cereais, ovos, pescados e carnes frescas	-0,22 %
Ingredientes culinários	Itens utilizados no preparo de alimentos, como óleo vegetal, açúcar, gorduras e sal	1,11%
Processados	Pães, queijos e conservas	-0,67%
Ultraprocessados	Refrigerantes, biscoitos, salgadinhos e embutidos e outros produtos com alto teor de açúcar, sódio e sal aditivos	0,09%

Obs.: referente à variação mensal de outubro.

IPCA – Inflação mensal por classificação NOVA

Média ponderada pelos pesos mensais de cada subitem



Desde novembro de 2024, observa-se uma tendência de **desaceleração** na inflação dos alimentos **in natura** e **minimamente processados**. No entanto, no acumulado de 12 meses, os preços desse grupo aumentaram 4,5%.

Já os preços dos alimentos **ultraprocessados** apresentaram aumentos regulares e lideram a alta entre os grupos de alimentos, com 6,8% de inflação no mesmo

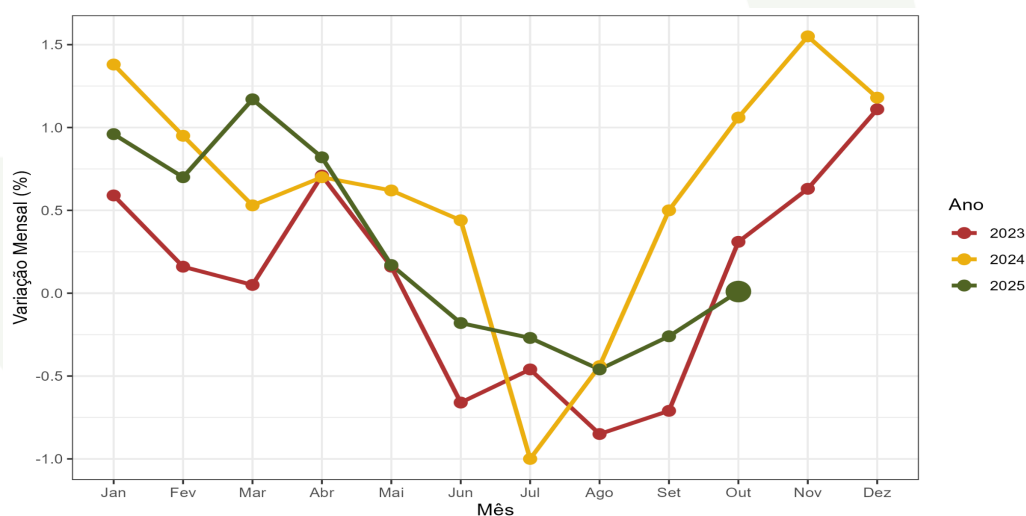
período. Em seguida aparecem os ingredientes culinários, com aumento de 2,8%, e os processados, com variação de 2,0%.

O preço dos alimentos in natura são mais influenciados por variações de oferta e clima. Essa característica implica maior volatilidade: a abundância de safra pode gerar quedas expressivas, enquanto choques de produção elevam preços de forma rápida, afetando as famílias de baixa renda de forma mais intensa.

Considerações finais

Os preços dos Alimentos e Bebidas se mantiveram estáveis em outubro, em relação a setembro, após quatro meses de quedas mensais, o que pode apontar para uma nova tendência de aumento nos próximos meses, como foi observado nos anos anteriores.

Variação mensal do preço de Alimentos e Bebidas (IPCA) por mês e ano (%)



A relativa estabilidade dos Alimentos e Bebidas segurou o aumento de preços gerais em outubro, afetado principalmente pelas variações de Despesas Pessoais e Vestuário.

A relativa manutenção dos preços dos Alimentos e Bebidas foi favorecida pela queda do preço da alimentação no domicílio. Esta, por sua vez, pode ser explicada pelas boas safras, o câmbio favorável e a maior oferta doméstica de produtos básicos.

A **redução no preço dos alimentos básicos representa um alívio para as classes de renda mais baixa**. Entretanto, o maior acesso à alimentação saudável ainda representa um desafio, mesmo que o custo da cesta NEBIN tenha atingido o menor patamar em quase 2 anos. **Para uma família de três pessoas, essa cesta representa uma despesa de R\$ 1.194 no mês.**

Em relação à qualidade nutricional dos alimentos, é possível observar um aumento de preços mais contido dos alimentos in natura e minimamente processados em relação à variação observada dos alimentos ultraprocessados.

Análise especial

Reduzida a dispersão nos preços dos alimentos

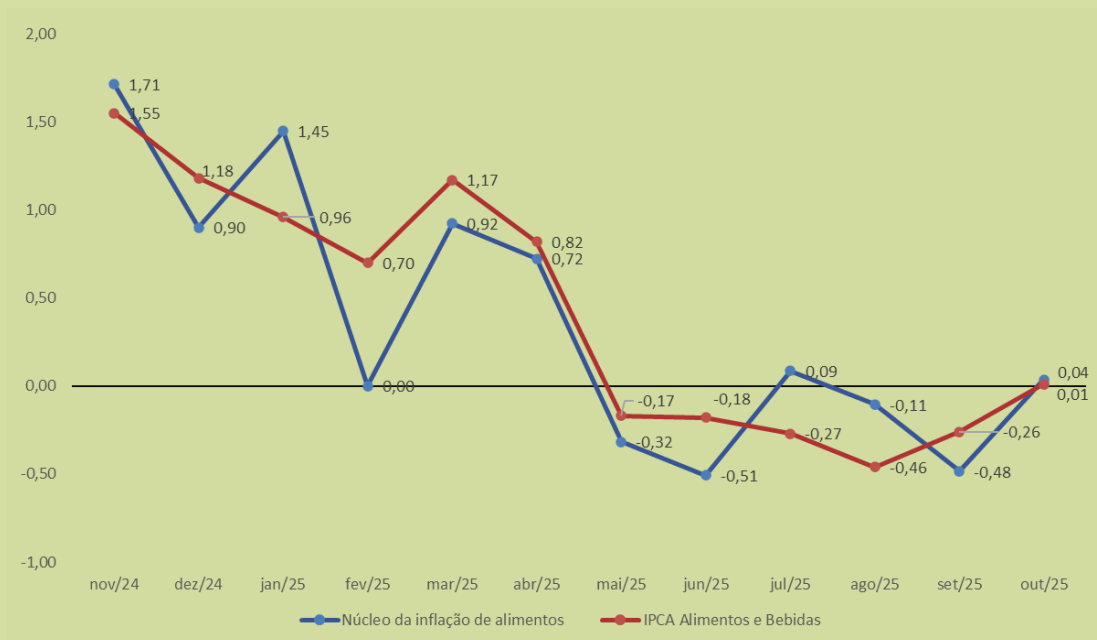
Uma medida bastante comum para que se possa analisar a tendência de variação de preços é a sua dispersão em torno da média. De fato, o índice mensal apresentado mês a mês é uma média que pode agregar valores próximos ou distantes entre si.

Uma alta dispersão de preços é sinal de instabilidade quanto às expectativas de inflação. A dispersão demonstra que alguns agentes econômicos não conseguiram repassar aumentos de preços enquanto outros saíram na frente e, utilizando o seu poder de mercado, conseguiram preservar ou mesmo aumentar as suas margens de comercialização.

No sentido contrário, a baixa dispersão em torno da média revela um certo consenso desses mesmos agentes de que as suas margens estão sendo preservadas e que as expectativas futuras de movimentação de preços são modestas. Nesse caso, não haveria a necessidade de maiores reajustes antecipando o crescimento da inflação.

O IPCA de outubro de 0,09% com o grupo Alimentação e Bebidas variando 0,01% é sinal de estabilidade nos preços. A alimentação, item de maior preocupação meses atrás, está apontando queda, com um acumulado em 12 meses de 4,68%, valor muito próximo do teto da meta de inflação (4,50%). Para a alimentação, o indicador dos 12 meses é de 5,50%, mas **no acumulado até outubro, o aumento de preços foi de apenas 2,68%**. Para título de comparação, apenas no **último bimestre do ano passado, o aumento foi de 2,74%**, situação considerada alarmante.

Para calcular a dispersão de preços da alimentação, toma-se a variação de preços do núcleo – composto por 2/3 dos subitens de maior peso que compõem o grupo alimentação e bebidas – em comparação com o índice composto por todos os subitens. O gráfico abaixo demonstra esse movimento para os últimos 12 meses:



No confronto das duas linhas, o núcleo do IPCA alimentos e o IPCA alimentos e bebidas cheio, a distância entre os pontos significa a dispersão de preços. O gráfico demonstra que essa distância vem se reduzindo nos últimos meses até que, no último mês de outubro, houve um alinhamento total dessa variação. Espera-se, com isso, uma maior estabilidade no indicador para os próximos meses.

Walter Belik



Ficha técnica

Bruno Gomes

Especialista de inteligência estratégica

Eliseu Verly Junior

Coordenador vinculado ao Núcleo de Epidemiologia e Biologia da Nutrição, Departamento de Epidemiologia, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Felipe Amorim Pereira

Consultor - Lupa Social

Luan Paciencia

Consultor - Lupa Social

Sulamita Santana

Coordenadora de inteligência estratégica

Ricardo Mota

Gerente de inteligência estratégica

Walter Belik

Co-fundador do Instituto Fome Zero